Administração Barba Alardo

PELO

BARÃO DE STUDART

Resumo Chronologico

1808

18 DE JUNHO—Chega á Fortaleza, via Pernambuco, Luiz Barba Alardo de Menezes, 3.º governador do Ceará, independente de Pernambuco, nomeado por Dec. de 24 de Junho e Carta Patente de 25 de Setembro de 1806. Era fidalgo da Casa Real, cavalleiro de Christo e Tenente do Regimento de Cavallaria de Castello Branco.

21 DE JUNHO—Posse de Luiz Barba Alardo de Menezes. A ceremonia teve logar na Egreja Matriz perante os governadores interinos e a camara de Fortaleza (Juiz João Ferreira Gomes).

Foi incontestavelmente um dos governadores que mais serviços prestaram ao Ceará.

No seu governo teve incremento o commercio directo da capitania, até então redusido a permutas com Pernambuco, conseguindo elle por meio de associações que os negociantes abrissem communicação directa com alguns portos da Europa; deu im-

pulso á agricultura; fundou em 1809 em Fortaleza uma fabrica de louça vidrada da qual conseguiu productos tão bons como os da Bahia.

No decurso de sua administração foi promovido a tenente de cavallaria, teve as honras de fidalgo cavalleiro, foi condecorado com o habito de Christo, promovido por Carta de 23 de Agosto de 1810 a capitão de cavallaria addido ao estado maior do exercito e finalmente nomeado por Dec. de 25 de Abril de 1811 governador de Matto Grosso, posto que não chegou a occupar por ter sido despachado Conselheiro de fazenda.

No Archivo Publico do Rio de Janeiro encontra-se uma interessante Memoria sobre a capitania do Ceará escripta por elle no Rio de Janeiro a 18 de Abril de 1814.

A *Memoria* de Barba Alardo está publicada na Revista do Instituto Historico Brazileiro, pag. 255, 1.º p. tomo XXXIV, e na Revista do Instituto do Ceará, anno 1896, sob minha direcção.

A esse governador deve o Ceará egualmente o *Plano aproximado* da Enseada da Villa da Fortaleza de N.ª S.ª da Assumpção $0^m174 \times 0^m336$, tirado em Setembro de 1810 pelo Capitão de Fragata F. A. M. Giraldes e uma *Carta* Topographica da capitania, de 1812, $0^m500 \times 0^m549$ por elle offerecida ao Principe Regente.

Por longos annos ainda figurou Barba Alardo, pois em Officio de 26 de Julho de 1825, a Estevam R. de Resende, o presidente José Felix cita o seu nome como digno dos votos dos cearenses para representar a Provincia juntamente com os de Costa Barros, Manoel do Nascimento, João Carlos e Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

28 DE JUNHO — A camara do Aracaty congratula-se com o governador Barba Alardo por sua chegada á capitania.

9 DE JULHO — Barba Alardo agradece á camara

do Aracaty seus votos de sympathia e suas felicitações.

26 DE JULHO—Abertura de pelouros para conhecer-se o pessoal da camara de Fortaleza em 1809.

Sahiram por juizes ordinarios José Pacheco Spinosa e João Ferreira Gomes, vereadores Pedro Gaspar de Oliveira Dias e João da Cunha Pereira e procurador Luiz Antonio Cordeiro.

Na mesma occasião sahiu eleito juiz de orphãos o capitão Ignacio Barroso de Souza.

26 DE JULHO—A camara de Fortaleza communica ao governador que sendo notoria a incapacidade do professor de 1.as letras Luiz Marreiros de Sá por motivo de velhice fizera-o substituir pelo furriel Luiz José das Virgens a quem passara portaria.

30 DE JULHO—Os republicos, clero, nobreza e camara da villa de Fortaleza requerem ao Principe Regente para ella as honras de cidade.

Fizeram parte da reunião havida para isso as seguintes pessoas:

Dezembargador Ouvidor Geral Francisco Affonso Ferreira, Juiz Presidente Ignacio José Correia, Juiz Ordinario João Ferreira Gomes, Vereadores Manoel José Velloso de Castro e José Pinto Coelho, o Procurador Antonio Martins Ribeiro, João José da Costa, escrivão — Ignacio Pereira de Oliveira, almotacel—Francisco dos Santos Ribeiro, almotacel — Vigario, P.e Antonio José Moreira, João Ferreira Forte, P.e Capelão Francisco Gregorio Pereira Fassanha, P.e Luiz Alz de Vasconcellos, Cap.m mor Gregorio Alz Pontes, Sargento mor Antonio José M.ra Gomes, Escrivão da Real Fazenda, Marcos Antonio Bricio, Cap.m Antonio Francisco de Sá, Cap.m Francisco Alz Pontes, Cap.m José Felix de Azevedo e Sá—Inspector do algodão thesoureiro do Imposto Luiz Antonio de Sá Vianna, Alferes José Chavier de Castro e Silva, João da Rocha Moreira, Luiz Antonio Cordeiro, Manoel Ferr.a G.es, Vig.o Geral José Per.a de Castro, José de Agrella Jardim, Bacharel

formado Joaquim de Souza da Fonseca Prata, José Antonio Machado, José Corrêa de Araujo, Commendador Joaquim Ignacio Lopes de Andrade, Domingos Antonio Glz Souto, Mariano Gomes da Silva, José Pacheco Spinoza, Advogado Antonio Pereira de Avila, Tenente Coronel Francisco X. Torres, Alferes Manoel Jorge d'Almeida e S.ª, José Felix da Silva, Sargento mor de Milicias e naturalista de S. A. R. na Capitania João da Silva Feijó, Ajudante de Infanteria da Fortaleza João Gomes Nobre, Cirurgião mor Manoel Joaquim Garcia, Antonio da Costa Valle, Ignacio Ferreira Gomes, João Lourenço Marques, Cirurgião de Milicias, Lauriano Ant.º Ribeiro, Alferes Antonio José de Vasconcellos.

30 DE AGOSTO—A camara de Fortaleza congratula-se com D. João VI por sua feliz chegada ao Rio de Janeiro.

1 DE SETEMBRO—Barba Alardo felicita em nome do Ceará á S. Alteza Real por sua feliz chegada ao Brazil (a estes seus Estados, diz elle) e roga a concessão da entrada da escravatura livre de direitos na Capitania e o titulo de cidade para a villa de Fortaleza.

Esse pedido foi renovado a 26 de Março de 1810.

12 DE SETEMBRO—A Junta de Fazenda communica ás camaras que daquella data em diante cabelhes dar o attestado de residencia aos Reverendos Parochos.

27 DE SETEMBRO—Carta do Principe Regente a Barba Alardo mandando promover o aproveitamento de todo sal, que se podesse extrahir das salinas de Mossoró, Cocó e Mundahu, livre de toda imposição. Mais um argumento contra o Rio Grande do Norte.

22 DE DEZEMBRO—Procede-se pela 1.ª vez em Fortaleza ao lançamento da decima urbana, sendo avaliados 159 predios que produziram de decima 236$599.

O primeiro predio avaliado foi um de propriedade do patrimonio de S. José em que morava o vigario

Antonio José Moreira ao preço de 16$000 annuaes, e o segundo um em que morava o proprietario sargento-mor naturalista João da Sylva Feijó.

28 DE DEZEMBRO—Ordem da Real Junta da Fazenda mandando pagar 15$360, importancia de uma duzia de cadeiras feitas para o Palacio dos Governadores do Ceará.

Um recenseamento official procedido nesse anno deu á capitania 125.878 almas, sendo na bacia do Jaguaribe 78.779 e no reste da capitania 47.099, si bem que num manuscripto da Bibliotheca Publica da Bahia ella figure ter nessa data 160.000.

A população da provincia deve orçar actualmente por 925.000 habitantes. Eis os calculos feitos em differentes datas sobre ella :

Varnhagen. Southey . . .	1775	34.000
Azevedo de Montaury. . .	1783	100.000
Barba Alardo	1808	125.878
Monsenhor Pizarro . . .	1810	130.396
Sylva Feijó	1812	150.000
Manoel Ignacio Sampaio . .	1813	149.285
Warden (Historia do Brazil) .	1819	150.000
Dez.or Velloso de Oliveira . .	1819	201.170
Manuscripto da Bibliotheca da Bahia.	1820	200.000
Computo para o Congresso Português	1821	150.000
Computo para a Constituinte .	1823	200.040
Presidente Nunes Berford . .	1828	105.303
Presidente Alencar . . .	1835	223.554
Presidente Miranda . . .	1839	208.078
Dez.cr Tristão Araripe. . .	1850	350 000
Viliers de l'Ille Adam. . .	1850	400.000
Arrolamento da policia . .	1858	487.000
Senador Pompeu (Estatistica) .	1860	503.700
Presidente José Bento . . .	1862	508.000
Noticia para a Exposição . .	1867	540.000
Senador Pompeu (Geographia) .	1868	560.000

Informações parciaes . . .	1870	641.850
Censo Official de	1872	721.686
Senador Pompeu (Clima do Ceará)	1876	900.000
Presidente Leão Velloso . .	1881	750.000
Dr. José Pompeu (Diario Official).	1885	780.000
Dr. Thomaz Pompeu (Industria do Ceará.	1886	915.000
Secção de estatistica (côrte) .	1886	1.204.000
Dr. José Pompeu (Chorographia).	1888	860.000
Recenseamento de . . .	1891	765.200
Recenseamento de . . .	1900	849.127

Nesse anno os principaes cargos da villa de Fortaleza estiveram assim preenchidos:

Juizes ordinarios—Ignacio José Correa e João Ferreira Gomes.

Vereadores—Manoel José Velloso de Castro, Luiz José Velloso de Castro, Luiz José Teixeira da Cunha, João Pinto Damasceno, José Pinto Coelho e José Correa de Araujo.

Procurador da Camarà—Antonio Martins Ribeiro.

Escrivão da Camara—João José da Costa.

Thesoureiro da Camara—Luiz Antonio Cordeiro.

Mestres de primeiras letras—Luiz Marreiros, substituido por Luiz José das Virgens.

Alcaide—Pedro de Alcantara Pestana.

Meirinho de Campo—Antonio Coelho Frazão.

Escrivão do meirinho—Luiz Maximo Rodrigues.

Porteiro do auditorio—Apolinario da Silva.

Almotacés—Mariano Gomes da Silva, José Correa de Araujo, Ignacio Pereira de Oliveira, Francisco dos Santos Ribeiro, Manoel José de Almeida e Silva e Antonio da Costa Souza.

Cirurgião-mor da Capitania — Manoel Joaquim Garcia.

No principio desse anno foram estabelecidos presidios militares em Itaqui, Timonha, Camocim e Jaracuacuara, que foram collocados sob as ordens do Cap.^{m} mor Antonio José de Pinho.

1809

1 DE JANEIRO—Posse de Paulo de Oliveira Dias, vereador de Fortaleza.

6 DE JANEIRO—Eleição de barrete de Vicente Ferreira Façanha e Francisco Alves Pontes para juiz ordinario e juiz de orphãos de Fortaleza.

10 DE JANEIRO—Barba Alardo requer a D. Fernando José de Portugal se sirva concorrer para que se lhe dê por secretario outra pessoa que não Francisco Luiz de Mariz Sarmento, que serve ha 10 annos.

12 DE JANEIRO—O Vigario de Russas P.e José Bernardo da Fonseca Galvão officia a Barba Alardo offerecendo para os Restauradores de Lisboa seis mezes de congrua vencidos no Real Erario a 6 de Janeiro de 1809, para as despezas da actual guerra suas congruas emquanto ella durar, e mais a quantia de 150$ em dinheiro para a nova fortaleza que se pretende construir na Capital.

Por causa dessa offerta Barba Alardo propoz a D. Rodrigo de Souza Coutinho em data de 10 de Fevereiro que ao P.e se fizesse mercê do Habito de Christo.

13 DE JANEIRO—Barba Alardo communica ao Ouvidor Francisco Affonso Ferreira que á vista de uma representação da Junta da Fazenda resolvera permutar a casa em que residia (hoje a casa n.º 42 da rua Senna Madureira) com o edificio da Camara.

14 DE JANEIRO—A camara de Fortaleza acceita a proposta feita pelo governador de trocarem as respectivas casas. Na casa da camara ficou funccionando a Junta da Fazenda e foi depositado o cofre *tudo isso pelo receio de algum insulto de arrombamento e incendio na casa da mesma Junta, cofres Reais e contadoria.*

O termo da acceitação da proposta vem publicado na Revista do Instituto de Ceará, anno de 1897, 2.º trimestre.

Não tendo recebido a precisa e equitativa correspondencia, a Camara reclamou ao dito governador

por officios de 12 de Março, 6 de Abril e 27 de Junho de 1810.

16 de JANEIRO—Posse de Francisco Alves Pontes, Ignacio Pereira de Oliveira e Francisco Santos Ribeiro, juiz de orphãos, vereador e procurador da camara de Fortaleza.

16 DE JANEIRO—Barba Alardo requer a D. Fernando José de Portugal se sirva concorrer para que Francisco Luiz de Mariz Sarmento seja substituido por outra pessoa no logar de Secretario.

25 DE JANEIRO—Barba Alardo nomea Antonio Peres Vidal para capitão de Ordenanças dos Indios de Mecejana de accordo com a proposta do Cap.^{m} mor Angelo de Faria.

26 DE JANEIRO—Posse do juiz ordinario de Fortaleza Vicente Ferreira Façanha.

28 DE JANEIRO—Nomeação de Antonio Alvares Francisco para porteiro do auditorio de Fortaleza em substituição a Apolinario da Silva.

No mesmo dia foi passada provisão de escrivão de meirinho do campo a Luiz Maximo Rodrigues.

1 DE FEVEREIRO—Posse do vereador de Fortaleza João da Cunha Pereira.

10 DE FEVEREIRO—Barba Alardo remette ao Ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho o Mappa da carga de um navio, «que (são as palavras do Officio que acompanhava o Mappa) os pobres negociantes da capitania por meu respeito fizerão dirigir á Londres com carta minha de protecção ao Illm. e Exm. Snr. D. Domingos Antonio de Souza Coutinho, e com huma pequena amostra da lam mais inferior q' aqui temos, para as tentativas da sua primeira exportação.»

Trata-se da Galera Dous Amigos, que partiu a 4 de Fevereiro e de que era Mestre José Luiz.

10 DE FEVEREIRO—Barba Alardo officia a S. A. R. com relação ao que lhe fora determinado em carta de 27 de Setembro ultimo sobre as providencias a

tomar sobre os melhoramentos das salinas de Mossoró, Cocó e Mundahu.

O original desse Officio está no Archivo Publico do Rio de Janeiro.

10 DE FEVEREIRO—Barba Alardo remette a D. Fernando José de Portugal o Mappa da carga que de Fortaleza conduziu para Londres a Galera «Dous Amigos», mestre José Luiz. Foi a primeira tentativa feita nesse sentido pelos negociantes do Ceará. Os principaes carregadores foram Antonio José Moreira Gomes, José Pereira de Castro, José Antonio Machado, Antonio Francisco da Silva e José de Agrella Jardim. Os generos exportados foram: 3736 arrobas de algodão, 450 arrobas de assucar e 1267 couros salgados, tudo no valor de 20:487$.

A galera sahira a 4 de Fevereiro.

18 DE FEVEREIRO—Arriba ao Porto de Mundahú o navio Protector General, de propriedade de Manoel Gomes Pinto. Vinha de Lisboa com destino ao Rio e trazia a seu bordo varios passageiros entre os quaes o Desembargador João Ignacio da Silveira do Amaral, que enlouqueceu, o P.e M.e Frei Antonio de S. José Bastos, ex-abbade de S. Bento do Rio de Janeiro, e o Capitão Tenente da Armada Real Miguel Gil de Noronha.

5 DE MARÇO—Posse do juiz ordinario de Fortaleza capitão João Ferreira Gomes.

8 DE MARÇO—A Real Junta da Fazenda manda abonar 10$ de ajuda de custo para transportaremse a Pernambuco e d'ahi ao Rio de Janeiro, aos creados da Casa Real Antonio d'Andrade Carnide (cocheiro), Paulino Antonio (moço de estribaria) e Francisco Antonio (fiel da ucharia), os quaes, vindos de Lisboa, haviam arribado a Mundahú. O 1.º delles era analphabeto, os outros dous mal assignavam o nome.

10 DE ABRIL—Barba Alardo expõe ao Conde de Aguiar a urgente precisão que tem o Ceará de um prelado douto, com plenos poderes, *por ser imprati-*

cavel remediarem-se tantos males com o actual recurso Eccleziastico tão distante.

5 DE MAIO—O Conde de Aguiar officia a Barba Alardo communicando ter sido dada licença a Frei Manoel Joaquim da Mãe dos Homens para poder residir como missionario no Ceará.

O documento de licença foi apresentado a 16 de Julho a Barba Alardo pelo dito frade, que foi logo aproveitado na Povoação de Siupé.

O governo de Pernambuco enviou tambem frei Angelo, frade da Penha, esse para cathequisar e aldeiar os indios Chocás, residentes no termo do Jardim.

8 DE MAIO—Carta Regia nomeando o Desembargador Antonio Manoel Galvão ouvidor geral, juiz dos feitos e deputado da Junta da Real Fazenda.

Tomou posse desses cargos a 9 de Março de 1810.

17 DE MAIO—Circular de Barba Alardo ás Camaras da Capitania ordenando festejos publicos por ter a Divina Providencia permettido que os Reinos de Portugal e Algarves fossem completamente restaurados e ficassem livres do pezado jugo Francês, conforme Carta Regia de 20 de Dezembro ultimo.

3 DE JUNHO—Alvará pelo qual se ordenou que toda carne verde vendida no Brazil pague cinco réis em arratel para a Real Fazenda. Foi communicado ás Camaras do Ceará por Officio de Marcos Antonio Bricio em data de 25 de Novembro.

14 DE JUNHO—A firma commercial de Londres Barroso, Martins, Dourado e Carvalho faz a Barba Alardo apresentação do socio Lourenço da Costa Dourado partido dalli a bordo do seu navio Paquete do Seará afim de conhecer o Ceará e estabelecer com elle commercio, sobretudo do algodão.

15 DE JUNHO—Por determinação do governador manda a camara de Fortaleza publicar e affixar editaes para a construcção de um mercado publico em que se vendam aos sabbados todos os viveres de

primeira necessidade e se faça annualmente uma feira franca.

16 DE JUNHO—E' dessa data a Carta Circular (impressa) de Barroso, Martins, Dourado e Carvalho communicando haverem fundado em Londres e Liverpool casas de commercio para importação de generos brasileiros.

Essa firma, que veio substituir a antiga Martins e Dourado, fez ponto em Londres em 1813. Já então não mais fazia parte della Lourenço da Costa Dourado, esse benemerito do velho commercio do Ceará.

20 DE JUNHO—A firma commercial de Londres Barroso, Martins, Dourado e Carvalho dirige-se a Barba Alardo avisando-o de que breve partiria de Plymouth o hiate Jesus, Maria, José no intuito de perturbar e prejudicar os interesses do brigue Paquete do Seará, de propriedade della, porquanto era portador da falsa noticia de ter de pagar 15 réis (1 penny) a mais o arratel do algodão, e assim em proporção os demais generos exportados do Ceará para Inglaterra.

1 DE JULHO—Faz-se em Fortaleza a primeira feira semanal.

5 DE JULHO—Arriba á Fortaleza por falta de agua e lenha e de um piloto a galera americana «Laura», capitão Benjamin Franklin Seaver e proprietario Thomas Brewer. Sahira de Boston a 20 de Maio com destino ao Rio de Janeiro.

11 DE JULHO—Barba Alardo nomea Elias Antonio Baptista para exercer os officios de tabellião do publico judicial e notas, escrivão do crime civel, camara, orphãos e almotaçaria e mestre de primeiras letras de Mecejana.

16 DE JULHO—Edital da Junta da Fazenda da Capitania mandando publicar a licença concedida por El-Rei e communicada em Provisão do Real Erario de 5 de Maio antecedente para que os creadores de gado da Capitania podessem ir vendel-os

na Villa de Goyana ou no sitio denominado Cruz de Manoel de Jesus, Capitania de Pernambuco, ou em outro logar que lhes aprouvesse ficando assim exemptos da obrigação em que estavam de ir vendel-os no sitio junto á villa de Iguarassú.

Nesse edital annunciava-se que a 15, 16 e 17 de Agosto de cada anno haveria em Fortaleza uma feira franca para a venda do gado.

25 DE JULHO—Chega á Fortaleza a Polaca Portuguêsa Airoza, capitão Manoel Francisco Nolasco e dono José de Agrella Jardim, negociante da dita villa. Sahira de Lisboa a 2 de Junho. Nella vieram dous santos para a Matriz. Por esse navio se soube no Ceará da tomada do Porto e derrota do exercito Francez commandado por Soult.

26 DE JULHO—Abertura de pelouros para conhecer-se o pessoal da camara de Fortaleza em 1810. Sahiram por juizes ordinarios Joaquim Lopes de Abreu e Antonio Martins Ribeiro, vereadores Luiz Barbosa de Amorim, Francisco Xavier de Araujo e João Pacheco Spinosa e procurador José Antonio Machado.

Na mesma occasião foi eleito juiz de orphãos Ignacio Barroso de Souza.

15 DE AGOSTO—Faz-se em Fortaleza a primeira feira franca, que se prolongou pelos dias 16 e 17.

29 DE AGOSTO—Chega a Fortaleza depois de uma arribada a Parasinho o bergantim Português Paquete do Seará, de que era Capitão Vicente de Queiroz. Sahira de Londres a 21 de Junho. Seus proprietarios eram, como viu-se, Barroso, Martins, Dourado e Carvalho.

A bordo do bergantim veio ao Ceará um dos socios da firma, Lourenço da Costa Dourado.

Voltou do Ceará a 2 de Novembro para Londres estando seguro em 30 contos pela Companhia Boa Fé, com séde na Bahia.

30 DE AGOSTO—Barba Alardo representa ao Ministro Conde de Aguiar contra a existencia de In-

specções de Algodão em Aracaty, Sobral e Granja por causa dos descaminhos das rendas e prejuisos que ha com a sahida do dito genero para Maranhão e Pernambuco.

28 DE SETEMBRO--Barba Alardo remette ao Conde de Aguiar o Mappa da carga da Polaca Airoza, sahida de Fortaleza a 26 com destino a Lisboa.

A carga no valor total de 12:450$960 se compunha de 3191 arrobas de algodão, 583 coiros salgados, 53 vaquetas, 172 coiros de cabra, 4 surrões de gomma, 119 arrobas de assucar e 1 surrão de farinha de pao.

2 DE OUTUBRO--Eleição de barrete de Manoel Ferreira Guimarães, José Pinto Coelho e Manoel José de Almeida para juiz e vereadores de Fortaleza em substituição a Antonio Martins Ribeiro, J. Pacheco Spinosa e Francisco Xavier de Araujo.

16 DE OUTUBRO—João Baptista de Oliveira substitue a Luiz Antonio Cordeiro na thesouraria dos cofres de orphãos e camara de Fortaleza.

3 DE NOVEMBRO—Eleição de barrete de Lauriano Antonio Ribeiro para substituir Manoel José de Almeida como vereador de Fortaleza em 1810.

19 DE DEZEMBRO—A galera Dous Amigos, capitão José Luiz, deixa de novo Fortaleza com destino a Londres.

Foi segura em 36 contos pela Companhia Boa Fé, da Bahia.

Nesse anno o Ceará mandou para Recife 1710 saccas de algodão.

Nesse anno os diversos cargos da villa de Fortaleza estiveram assim preenchidos:

Juizes--João Ferreira Gomes e Vicente Ferreira Façanha, Vereadores—Paulo de Oliveira Dias, Ignacio Pereira de Oliveira e João da Cunha Pereira, procurador—Francisco dos Santos Ribeiro, Escrivão da camara—José da Costa, Escrivão da correição—José de Castro Silva, Thesoureiro do cofre de orphãos e camara—Luiz Antonio Cordeiro, substituido por

João Baptista de Oliveira, Almotaceis—José Pinto Coelho, Antonio Martins Ribeiro, Manoel Pereira Guimarães, Joaquim Ferreira do Nascimento, José Correa de Araujo, José Xavier de Castro e Silva, Antonio da Costa Valle e Jacyntho da Fonseca Prata.

Neste anno sahiram do porto de Fortaleza 13 embarcações.

1810

1 DE JANEIRO—Posse de Manoel Ferreira Guimarães, José Pinto Coelho e Luis Barbosa de Amorim, Juiz ordinario e vereadores de Fortaleza.

10 DE JANEIRO—Posse do Juiz ordinario de Fortaleza Joaquim Lopes de Abreu.

10 DE JANEIRO—Chega a Fortaleza procedente da Ilha da Madeira a escuna portuguêsa Ligeira no intuito de especular com farinha, agoardente e outros generos de consumo.

24 DE JANEIRO—Posse de Lauriano Antonio Ribeiro e José Antonio Machado, vereador e procurador da camara de Fortaleza.

24 DE JANEIRO—A camara de Fortaleza passa attestado de residencia ao Vigario da villa Antonio José Moreira e ao pratico da costa e do porto João Ferreira Lyra.

31 DE JANEIRO—A Camara de Fortaleza apresenta os nomes de Luiz Antonio Cordeiro, José Carneiro e Domingos Rodrigues da Cunha Junior para dentre elles ser escolhido o capitão da 7.ª Companhia de Ordenanças da villa, na vaga aberta pelo fallecimento de Manoel Ignacio Lopes de Andrade.

20 DE FEVEREIRO—Chega á Fortaleza procedente da Bahia o brigue Gavião, pertencente á firma Barrozo, Martins, Dourado e Carvalho, com carga de escravos, assucar, farinha, cachaça.

Seguiu para Inglaterra com algodão, couros e outros productos da Capitania.

22 DE FEVEREIRO—Barba Alardo expõe ao Conde de Aguiar a urgentissima necessidade que ha na Capitania de um Juiz de Fóra, que accumule ao mesmo tempo os logares de Juiz da Alfandega, Procurador da Coroa e Auditor.

7 DE MARÇO—A Camara de Fortaleza approva e applaude a ideia aventada pelo Rvd. Vigario da Villa de construir-se (a vista do augmento da população) um cemiterio ao pé da Egreja Matriz a partir do mar.

12 DE MARÇO—Havendo fallecido o capitão-mór de Fortaleza Gregorio Alvares Pontes a camara apresenta os nomes do sargento-mór Antonio José Moreira Gomes, capitão Francisco Alvares Pontes e Jeronymo Fernandes Tabosa para dentre elles ser-lhe dado o substituto.

12 DE MARÇO—A Camara de Fortaleza communica a S. A. Real que a povoação de Maranguape passara a pertencer á villa de Arronches.

21 DE MARÇO—Sahe para Liverpool a Escuna Ligeira, mestre José de Almeida e Silva.

23 DE MARÇO—O brigue Gavião, capitão Antonio Joaquim de Farias, deixa Fortaleza com destino a Londres, sendo sua carga segura na Bahia pela companhia Boa Fé no valor de 34 contos.

No mesmo dia sahiu para Liverpool a escuna Ligeira, capitão José de Almeida Silva, vinda da ilha da Madeira. Essa foi segura na dita companhia por 6.400$

3 DE ABRIL—Eleição de barrete de José Xavier de Castro Silva para substituir ao vereador de Fortaleza Luiz Barbosa d'Amorim, excuso por doente.

José Xavier tomou posse a 26 do dito mez.

12 DE ABRIL—Barba Alardo remette ao Conde de Aguiar os Mappas das cargas do navio Gavião, sahido com destino a Londres, e da escuna Ligeira, de propriedade dos negociantes Correia e França, chegada da Ilha da Madeira.

Na mesma occasião participa-lhe que mandava vir do Aracaty a escuna Inglêsa May Flower, capitão Joseph Hughes, por não haver naquella villa Alfandega para o despacho dos effeitos vindos de Liverpool a saber: chitas, louças, chapeos, meias de seda e panninhos.

13 DE MAIO—Carta Real a Barba Alardo communicando o casamento naquelle dia da princeza D. Maria Thereza com seu primo o Infante D. Pedro Carlos para que tenham logar os costumados festejos e demonstrações.

1 DE JUNHO—Barba Alardo informa favoravelmente o requerimento de Duarte André e Azambuja para ser nomeado Secretario do Governo do Ceará. Nessa informação o governador ataca a honradez e habilidade do Secretario Mariz Sarmento, que ha muito exercia o cargo por Dec. de 3 de Julho de 1798.

4 DE JUNHO—Alvará creando o logar de Juiz de Fóra em Fortaleza. O juiz de fora serviria ao mesmo tempo de auditor da tropa, juiz da alfandega e procurador do Ceará.

24 DE JUNHO—Alvará creando um Juiz de Fóra para a villa da Fortaleza com casa de aposentadoria e 100$ em dinheiro annualmente.

24 DE JUNHO—O Bacharel José da Cruz Ferreira é por Dec. desta data despachado para juiz de fora da Fortaleza.

Delle diz o autor das *Revoluções do Brasil*:

José da Cruz Ferreira, natural do Rio de Janeiro. Estava elleito 2.º ouvidor de Pajaú, em premio do bem que servira em Juis de Fora de Azeitão em Portugal, e Juis de Fora no Ceará: morava em Pernambuco, aonde esperava o successo da sua complicada residencia. Era hum homem loquacissimo com presumpções de sabio; altamente credulo até degenerar em leviano; mas leal, fiel e honrado; amante dos livros, de sua molher e familia: o seo zelo pela causa publica o fará delatar a Caetano Pinto a Revo-

lução de 6 de Março; fogir por conseguinte n'aquelle dia; mas foi prezo pelo Vigario Pedro Tenorio, remettido a Pernambuco e guardado em estreita prisão; rodeado de perigos ainda mesmo depois da restauração.

9 DE JULHO—C. R. confirmando a João Rufo da Costa Freitas, professor de grammatica latina do Aquiraz, no mesmo emprego com exercicio na villa de Fortaleza.

11 DE JULHO—Chega a Fortaleza, vinda de Londres, a Galera Portuguêsa Alardo de Menezes, de propriedade de Barrozo, Martins, Dourado e Carvalho. Voltou para Londres a 24 de Setembro.

A ella se refere um officio de 2 de Outubro do governador Barba Alardo. Neste officio o governador trata tambem das sondagens e mais observações a que mandara o Capitão de Fragata Francisco Antonio Marques Giraldes proceder no porto de Fortaleza.

12 DE JULHO—O governador Barba Alardo é elevado por patente desse dia ao posto de Capitão de Cavallaria addido ao estado maior do exercito.

26 DE JULHO—Abertura de pelouros para conhecer-se o pessoal da Camara de Fortaleza em 1811. Sahiram para juizes ordinarios o Capitão-mór Gregorio Alvares Pontes e o sargento-mór Antonio José Moreira Gomes, vereadores José Ignacio de Oliveira e Mello, Estevão da Rocha Motta e Mariano Gomes da Silva e procurador Manoel José Velloso de Castro.

23 DE AGOSTO—E' ferido por dous embuçados José Gregorio da Silva e Carvalho, escrivão e tabellião da villa do Aracaty.

6 DE SETEMBRO—José Rabello de Sousa Pereira substitue na Secretaria do Governo ao Dr. Francisco Luiz de Mariz Sarmento.

6 DE SETEMBRO—O Conde de Aguiar transmitte a Barba Alardo a noticia de terem sido condecora-

dos com o Habito da Ordem de Christo José Alves Feitosa, Cap.m mor da Villa de S. João do Principe, e P.e José Bernardo da Fonseca Galvão, Vigario de S. Bernardo de Russas, pelos donativos que offereceram ao Estado.

12 DE SETEMBRO--Barba Alardo informa favoravelmente o requerimento de João Rufo da Costa Freitas, presbytero secular e professor regio de Grammatica Latina de Fortaleza, pedindo de ordenado 400$ em vez de 300$ que percebia da cadeira de Aquiraz, em que fôra provido por Provisão da Real Mesa Censoria de 29 de Outubro de 1792 e que deixou por falta de alumnos, para ir servir na do Aracaty (Ordem de 11 de Junho de 1804) e posteriormente na Fortaleza.

Barba Alardo chama-lhe benemerito ecclesiastico.

1 DE OUTUBRO—A Camara da Villa Nova d'El-Rei responde ao officio de 20 de Julho do governador Barba Alardo dizendo-lhe ter sido impossivel fazer assignarem termo de não competirem mais o Capitão Estevam Alvares Galvão e seu irmão João de Barros com o sargento mór Francisco Xavier Bezerra de Menezes por se terem mudado os dois primeiros com todos os bens para a Capitania do Piauhy.

7, 8 e 9 DE OUTUBRO—Celebração de festas em Villa Nova d'El-Rei por motivo do consorcio da Princeza D. Maria Thereza com o Infante D. Pedro Carlos.

16 DE OUTUBRO—O governador Barba Alardo dirige-se ás Camaras da Capitania exigindo a exacta e inteira observancia dos privilegios concedidos aos thesoureiros e mais officiaes da Repartição da Bulla da Cruzada, confirmados por Decreto Regio de 10 de Dezembro de 1803.

15 DE NOVEMBRO—A Camara do Icó protesta e representa contra a erecção de villas nas povoações de S. Matheus e Lavras e de freguezia na Capella de S. Vicente das Lavras.

16 DE NOVEMBRO — C. R. a Barba Alardo para que promova uma subscripção entre os habitantes em favor da collecta, que se está fazendo para resgate de 615 portuguêses captivos do rei de Argel.

Em virtude desse pedido remetteu Manoel Ignacio de Sampaio a quantia de 2:557$895 em lettra saccada por Guilherme Ware, negociante de Fortaleza, sobre Guilherme Harrison & C.ª, negociantes do Rio de Janeiro.

O irlandês William Ware veio para o Ceará no bergantim Sophia e Bertha em Maio de 1811, e com elle estabeleceu-se em Fortaleza a primeira casa extrangeira de commercio directo.

16 DE DEZEMBRO — Chega a Fortaleza Henry Koster, inglês, autor de um livro em que narra suas viagens por varias provincias do Brasil.

As Viagens no Brasil, de Koster, foram traduzidas em francês por M. A. Jay e do francês em português por Antonio C. de A. Pimentel, que as publicou na Revista do Instituto Archeologico Pernambucano, e fil-as reproduzir na Revista da Academia Cearense, anno de 1907.

N'este anno sahiram do porto de Fortaleza os seguintes navios carregando 3386 saccas de algodão com 11271 arrobas:

Com destino a Pernambuco: sumacas Triumpho do mar, Galeão, Athlante, S. Romão e Triumpho;

Com destino a Inglaterra: brigue Gavião, escunas Ligeira e Flor de Maio, e Galera Alardo de Menezes.

Neste anno os diversos cargos da villa de Fortaleza estiveram assim preenchidos:

Juizes ordinarios Manoel Ferreira Guimarães e Joaquim Lopes de Abreu.

Vereadores José Xavier de Castro e Silva, Luiz Borba de Amorim, Lauriano Antonio Ribeiro e José Pinto Coelho.

Procurador José Antonio Machado.

1811

8 DE JANEIRO—Koster deixa Fortaleza de volta para Pernambuco.

25 DE JANEIRO—O ex-secretario do governo Francisco Luiz de Mariz Sarmento abandona Fortaleza malquistado com o governador Barba Alardo e outras pessoas, indo por terra para Pernambuco.

21 DE FEVEREIRO—Concessão de terras de sesmaria a João Bernardo Alves e João da Costa de Aguiar a principiar da barra do riacho das Frexeiras para o norte e confinando ao sul com terras de Antonio Alves Barros.

8 DE MARÇO—Barba Alardo communica ao Conde de Aguiar o aprisionamento da galera Alardo de Menezes pelos lugres Alexandre e Rei de Napoles, tripolados por corsarios de Dieppe, e transmitte-lhe a narração do combate e mais occorrencias feita a 1 de Dezembro pelo capitão Vicente de Queiroz.

9 DE ABRIL—Barba Alardo publica a Resolução Regia de 23 de Julho de 1810 tomada sobre Consulta do Conselho Supremo Militar de 2 de Abril, excluindo das propostas os officiaes militares, que não fossem domiciliados nos districtos dos seus empregos.

24 DE ABRIL—Os Officiaes de Milicias e Ordenanças tendo endereçado ao Principe Regente uma Representação contra o acto do governador Barba Alardo exigir o pagamento de assignaturas de Patentes, o que elles reputavam abusivo e illegal, o Conde de Aguiar officia nessa data ao governador para que informe dos motivos que tem para exigir taes emolumentos.

25 DE ABRIL—Provisão de Barba Alardo nomeando Joaquim Francisco de Paula para professor de primeiras lettras da villa de Fortaleza com o ordenado annual de 80$000 réis. Joaquim F de Paula é o avô do Dezembargador Joaquim Olympio de Paiva.

27 DE JUNHO—Barba Alardo remette para o Archivo Militar do Rio de Janeiro a Descripção do Porto de Fortaleza feita por Marques Giraldes.

23 DE AGOSTO—O Principe Regente escreve ao governo interino da Capitania que havendo sido nomeado governador della Manoel Ignacio de Sampaio se lhe dê posse na forma costumada.

15 DE SETEMBRO—Barba Alardo agradece ao Principe Regente seu despacho para Cap.m-General de Matto Grosso e pede licença para ir até a Côrte beijar-lhe a mão.

15 DE SETEMBRO—Barba Alardo pede ao Conde de Aguiar a nomeação de Francisco José da Rocha para seu Ajudante de Ordens no governo de Matto Grosso para que fôra enviado por Carta Regia de 21 de Maio.

O então Ajudante da Tropa de Linha da Guarnição do Ceará viera de Portugal com o proprio Barba Alardo.

12 DE OUTUBRO—Officiaes de justiça prendem de ordem do Ouvidor Francisco Affonso Ferreira ao P.e José Glz. de Medeiros, vigario collado da villa de Sobral. Encontrei o respectivo processo no Archivo Publico Nacional, Rio de Janeiro.

O vigario foi conduzido ao Rio pelo Ajudante Francisco Ignacio da Costa, segundo se vê de officios de Manoel Ignacio de Sampaio de 29 de Dezembro de 1812 e 1 de Setembro de 1813.

Esse Francisco Ignacio foi sargento-mór de Cavallaria Miliciana dos Cariris Novos e delle fala muito bem uma informação de Barba Alardo datada de 18 de Outubro de 1813.

6 DE NOVEMBRO—A Camara do Aracaty ratificando a posse judicial de 17 de Julho de 1801 ordena que todos moradores da Barra do Mossoró até Pau Infincado reconheçam as justiças do Ceará e não as do Rio Grande do Norte, que são intrusas.

11 DE NOVEMBRO—Manoel Ignacio de Sampaio

requer a S. Alteza Real que ordene á Junta da Fazenda do Ceará para concorrer com as quantias precisas para as obras, que pretende emprehender em beneficio e melhoramentos do porto de Fortaleza.

Esse officio é escripto do Rio de Janeiro.

15 DE NOVEMBRO--Deixa Fortaleza o ex-governador Barba Alardo. A 19 chegou a Aracaty, mas pretendendo proseguir a 22 para Pernambuco não poude fazel-o por causa de uma ferida que lhe sobreveio no dedo do pé, e que o prendeu por longo tempo em Aracaty. Uma carta d'alli datada em que expõe seus encommodos traz a data de 27 de Fevereiro de 1812; uma outra de 14 de Junho refere-se a tal cheia.

17 DE DEZEMBRO—Para responder no Juiso da Ouvidoria da Parahyba recolhe-se á prisão do Crato Custodio Alvares de Oliveira.

Era filho legitimo de José Ferreira Callado e D. Eugenia de Oliveira e irmão do Capitão Francisco Callado Bitancourt. Esses Callados têm o nome ligado ás questões do Sargento-mór José Alexandre Correa Arnaut com o Capitão-mór José Pereira Filgueiras.

17 DE DEZEMBRO—Decretos promovendo Manoel Ignacio de Sampaio e Antonio José da Silva Paulet a Coronel e Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros.

20 DE DEZEMBRO—Ordem Regia mandando pagar os Soldos de Coronel e Tenente Coronel do Corpo de Engenharia a Manoel Ignacio de Sampaio e seu ajudante Antonio José da Silva Paulet.

II — Resumo Historico

Na ordem dos governadores do Ceará independente da immediata subordinação a Pernambuco Luiz Barba Alardo de Menezes conta-se como o 3.º, tendo-o precedido Bernardo Manoel de Vasconcellos, cujo governo vae de 28 de Setembro de 1779 a 8 de Novembro de 1802, e João Carlos Augusto de Oeynhausen, o futuro Senador e Marquez de Aracaty, que esteve na Capitania de 13 de Novembro de 1803 até 13 de Fevereiro de 1807, quando substituio-o a Junta do governo interino.

São de 24 de Junho e 25 de Setembro de 1806 o Decreto e a Carta Patente de sua nomeação.

Devia trazel-o á America o navio Piedade, em que se embarcou a 24 de Novembro do anno seguinte, mas porque este se demorasse a fazer-se prompto e logo depois o impedissem de sahir as baterias dos fortes de Lisboa já em poder dos invasores francêses, teve elle de voltar á terra para só a 6 de Fevereiro poder tomar passagem, com passaporte francês, no navio americano Daniel com destino á Ilha da Madeira. Aproveitando-se ahi da galera inglêsa Alexander, embarcou para Pernambuco, donde o conduziu uma sumaca até a Capitania, que lhe fôra destinada.

Chegado á Fortaleza a 18 de Junho de 1808, empossou-se da administração a 21. A ceremonia, como de costume, realizou-se na Egreja Matriz, estando presentes os governadores pro interim (o P.e José Pereira de Castro, o Ouvidor Francisco Affonso Ferreira e Tenente de artilharia Francisco Xavier Torres) e a Camara, cujo juiz era João Ferreira Gomes.

Encontrou como secretario do governo a Francisco Luiz Mariz Sarmento, que ha 10 annos servia no cargo, mas malquistados os dous, já em Janeiro de 1809 propunha que se lhe desse substituto; mais tarde,

em Junho de 1810, tendo de informar um requerimento de Duarte André e Azambuja, candidato ao logar, atacava a honradez e a habilidade de Sarmento, que, assim mal visto do governador e de varias pessoas, abandonou Fortaleza em Janeiro de 1811 indo por terra para Pernambuco. Substituia-o desde Setembro José Rabello de Sousa Pereira.

A desavença entre os dous chegara a ponto de, já fóra do governo, Barba Alardo, tendo de informar ao Conde de Aguiar uma Representação dos Officiaes Milicianos e de Ordenanças sobre percepção de emolumentos, chamar a Mariz Sarmento de infame calumniador e autor de intrigas, que o *não intimidavão por honrado e porque não pisava a sua* (de Mariz Sarmento) *infernal estrada.*

Outro Mariz Sarmento, Alexandre Mariz, occupou no Ceará um logar da Fazenda, mereceu entrar na chapa para deputados (Camara dissolvida de 1842) e ao morrer em 1870 legou avultada quantia á Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

O governo de Barba Alardo, que durou apenas quatro annos incompletos, assignalou-se desde logo por emprehendimentos tendentes ao progresso local. E mais facil lhe foi que aos seus predecessores promovel-o em virtude dos successos occorridos na Europa e que tiveram epilogo, feliz epilogo, na transferencia da familia real para seus dominios no Novo Mundo.

Esses successos e as transformações subsequentes operadas nas possessões portuguêsas da America com a fuga precipitada da Côrte deante das tropas invasoras de Junot, natural consequencia da recusa que ella oppuzera ao bloqueio continental imposto por Napoleão contra á Inglaterra, deram á colonia a consciencia de suas proprias forças, aptidões e recursos, os quaes, aproveitados por ministros habeis e pelos delegados da administração central nas diversas Capitanias operaram por toda parte sensivel

mudança para melhor nas suas condições economicas e sociaes.

Devido aos novos Decretos e Regulamentos expedidos movimentava-se e entrava em via de prosperidade o que estava latente ou dormitava ao peso asphixiante de exotica e ferrenha legislação e do descaso com que eram olhados os homens e as cousas que não eram reinoes

Por ventura sua ccube ao Ceará ter então a frente do governo um administrador de vistas adiantadas e largo descortino. Os interesses do commercio, que agora iam avultar com a abertura dos portos do Brasil ás nações extrangeiras facultada pela Carta Regia de 28 de Janeiro de 1808, documento da habilidade e patriotismo de Silva Lisboa, esses lhe mereceram particular attenção e patrocinio.

Os negocios do Ceará faziam-se até então com Pernambuco e por Pernambuco. Dahi vinha ao Forte e ao Aracaty, ponto commercial mais importante que aquelle, tudo de que careciam, e por sua vez iam as mercadorias em carros puchados por bois a se distribuirem pelos povoados do sertão; para lá egualmente remettiam as duas praças os productos da sua industria, e os generos que a terra dava.

« Como seus generos (do Ceará) se recebem na Europa por Pernambuco, dizia Bernardo de Vasconcellos, se reputão a maior parte delles legitimos de Pernambuco não merecendo por isso o Siará a menor contemplação nem o menor empenho, que felicite o seu augmento. »

E esses productos não eram poucos, nem de somenos valia; eram o algodão, o arroz, a carne secca, a coirama, o pau-brasil, anil, café, canella, oleo de copahiba, pimenta, ipecacuanha, etc., e de tanta producção que na ultima crise climaterica, preterita seca inaudita chama-lhe Bernardo de Vasconcellos, exportara o Ceará mais de 30 mil arrobas de algodão, 40 mil arrobas de carne e 100 mil couros salgados.

O commercio das carnes seccas, esse veio a extinguir sem remedio e para sempre a grande calamidade de 1792, que tudo levou ao cairel do exterminio, e forçou o encerramento das officinas que ao Aracaty deram tanto oiro e á terra tanto renome a ponto de se chamar ainda hoje esse genero alimenticio carne do Ceará.

E tão grande fôra a producção do gado vaccum e cavallar que Duarte Sodré Pereira chamava a Capitania a melhor fazenda da America.

Hoje a grande fazenda da America é a Republica Argentina, com seus 101 milhões de carneiros; comparada com os mais paizes do mundo, excede á propria Australia que em seus 7699858 kilometros quadrados de superficie nutre 1625000 cavallos e apenas 80 milhões de carneiros, de lá superior, todavia, á dos carneiros argentinos.

O Ceará, comtudo, continua a ter elementos de valor para a industria pastoril; não fossem a rotina, o imposto e a falta de uma legislação apropriada e ver-se-ia prosperar alem de toda espectativa essa industria tão nossa e a que se prestam optimamente grandes e extensos tractos das terras do nosso sertão.

Assim mesmo, apezar de todos os tropeços e vicissitudes ella em mãos de creadores mais adiantados e previdentes dá resultados compensadores do labor e capitaes empregados. Felizmente já ha entre nós quem tenha suas terras perfeitamente demarcadas e cercadas, evitando assim a invasão dos gados alheios e o accumulo de rezes alem do que poderiam comportar, já ha quem armazene forragens para o estio e para a secca, quem tenha poços e aguadas capazes de resistirem a longos periodos de falta de chuvas.

Esperar tudo da natureza, só nella confiar tem sido o mal de muita gente, que está assim a recomeçar de vez em quando e a lamentar de continuo as perdas de suas terras e animaes. Não é exagero dizer que dous terços dos nossos sertanejos

se occupam hoje da creação como ha 200 annos os habitantes da Capitania, e não obstante tão apropriadas a ella são as terras que o gado augmenta extraordinariamente e seu preço tenta os mais indifferentes. Do Relatorio de 1906 do Intendente de Belem vê-se que naquelle anno o Pará importou do Ceará 14724 rezes, o que quer dizer que entraram para o nosso sertão oitocentos contos de réis só daquella procedencia.

O Ceará bem poderá voltar a ser uma grande fazenda, como delle dizia Sodré Pereira, ponto é que os creadores se colloquem á altura do que tem conseguido a beneficio delles a experiencia e a arte, que elles, aliás, têm em conta nenhuma, e que as autoridades olhem com maior amor os interesses do Estado e dos particulares.

Eram taes o pendor dos habitantes para o fabrico da carne, o grau de aperfeiçoamento a que attingira e o valor remunerativo que dava essa industria, em que hoje dominam nossos visinhos do Prata e nossos patricios do Rio Grande do Sul, que em 1780 José Pinto Martins, sahindo do Ceará, abalançava-se a ir fundar uma officina de carnes junto ao arroio de Pelotas no dito Rio Grande em terrenos concedidos a Manoel Carvalho de Souza pelo governador José Marcellino de Figueredo. Foi essa a origem da importante cidade de Pelotas, que por uma coincidencia de todos os viajantes notada é na disposição de suas ruas e praças e feitio das casas um simile de Fortaleza.

Mas varios outros ramos de negocios havia por explorar ou que mereciam ser protegidos ou alargados no Ceará; sobejavam motivos, pois, para que se utilizassem em melhor proveito da Capitania a riqueza e a uberdade de seu solo e seus recursos naturaes, e conseguintemente tambem motivos para o estudo, o zelo e actos de energia e patriotismo dos homens, que a administravam ou tinham parcella maior nas responsabilidades.

Era preciso libertar o Ceará da tutela absoluta e por completo em que vivia de Pernambuco e nesse proposito poz o possivel empenho Barba Alardo. Um simples particular, embora de reconhecida importancia, mas um simples particular, Pedro José da Costa Barros, já havia quebrado o encanto enviando a Lisboa em Junho de 1805 sem licença dos mercadores do Recife um navio seu, a sumaca de nome Cobra, com carga de algodão; aproveitava-se sem duvida das regalias com que o Principe Regente dotara a Capitania isemptando (Alvará de 27 de Abril de 1803) de impostos o commercio directo com a Metropole por tempo de seis annos.

Nisso poderiam dar-lhe mão forte, e lha deram, alguns habitantes de Fortaleza, negociantes dinheirosos.

Foram desse numero Antonio José Moreira Gomes, Lourenço da Costa Dourado, José de Agrela Jardim, José Antonio Machado, Antonio Francisco da Silva, Luiz Antonio Cordeiro, Antonio Manoel Alves e outros.

De todos elles eram os dois primeiros os de maior importancia.

A Moreira Gomes, que foi o tronco da familia Machado, possuia as terras do Cocó com suas salinas e muita escravaria e grandes fazendas no Canindé, deveu muito do seu desenvolvimento o plantio do algodão no Ceará.

Chegando em 1777 á Capitania e indo á serra de Uruburetama em commercio de couros, viu elle algodoeiros junto ás casas de Francisco da Cunha Linhares, Januario de Albuquerque, Manoel Escossia Dormond, um dos muitos descendentes desse lord inglês cuja fortuna está ainda hoje por dividir á falta de provas que habilitem os respectivos herdeiros, e de alguns outros moradores, e por verificar a excellente qualidade do algodão animou-os e ás pessoas de seu conhecimento a entregarem-se em larga escala a esse ramo de commercio, já adiantando-

lhes dinheiros e mercadorias já ensinando-lhes a maneira de construir engenhos para o descaroçamento de algodão e o modo de ensaccal-o.

Em 1777 a serra de Uruburetama produziu 78 arrobas, que Moreira Gomes comprou e remetteu a Julião Potier, negociante na Bahia. No anno seguinte a producção já ascendia a 234 arrobas. Não estando mais na Bahia o dito Potier, que se retirara para Lisboa, e porque ninguem queria tomar a si a compra de um genero, que alli era pouco procurado, Moreira Gomes fez embarcar as 234 arrobas por conta propria para Lisboa encarregando-se Luiz da Costa Gomes de remettel-as á firma Bandeira & C.ª daquella Praça.

A cultura da preciosa malvacea foi se desenvolvendo a olhos vistos, apanhando-se no fim do seculo em Uruburetama uns annos por outros cinco mil arrobas de algodão em pluma.

Os habitantes dos arredores de Fortaleza e depois os de Aracaty e suas vargens deante dos resultados animaram-se na plantação ao ponto de conseguir a Capitania ao começar o seculo 19 exportar de 20 a 30 mil arrobas de algodão em pluma.

Conforme um documento, inedito, que possuo firmado por Manoel do Nascimento Castro Silva, é esta a exportação do algodão do Ceará nos annos que se seguiram á administração Barba Alardo:

Annos	Sacas	Arrobas	Libras
1811	2:683	11:458	19
1812	2:236	10:170	11
1813	4:413	20:845	24
1814	5:178	24:117	20
1815	3:285	16:393	12
1816	4:813	23:925	5
1817	2:456	12:096	1
1818	6:243	30:864	18
1819	8:388	42:424	6

Lourenço da Costa Dourado, que na administração seguinte, a de Manoel Ignacio de Sampaio, assignalou-se conjunctamente com o Capitão-mór Castro e Silva como o edificador do mercado publico de Fortaleza, foi outro benemerito do commercio cearense.

Fez parte a principio da firma Martins e Dourado, que foi substituida por Barroso, Martins, Dourado e Carvalho com casas importadoras de generos brasileiros em Londres e Liverpool. Essa ultima firma fez ponto em Londres em 1813.

Veio para a Capitania no «Paquete do Siará» a serviço da firma em meiados de 1809 e aqui se ficou.

Contando com os elementos e a boa vontade desses dous e dos demais negociantes tratou Barba Alardo de promover o commercio com os portos Europeus, e a 4 de Fevereiro de 1809 iniciava o commercio directo com o porto de Londres a galera Dous Amigos, mestre José Luiz, conduzindo 3736 arrobas de algodão, 450 arrobas de assucar e 1267 couros salgados, tudo no valor de 20:487$.

O Dous Amigos era um velho conhecido pois que aqui já estivera em 1805, 1806 e 1807, mas tinham-o precedido a Polaca «Felicidade» e a Escuna «Flor de Maio». Esta, de que era capitão e dono Antonio Nunes e aportou ao porto de S. Luiz do Mocuripe a 10 de Março de 1803, foi o 1.º navio que tentou a navegação directa de Portugal ao Ceará; sobre o facto ha um Officio da Junta do Governo de então ao ministro Visconde de Anadia em data de 14 de Maio daquelle anno.

Os carregadores do Dous Amigos foram Antonio José Moreira Gomes, José de Agrela Jardim, João Baptista de Oliveira, Antonio Francisco da Silva, José Pereira de Castro, José Antonio Machado, Manoel Gonçalves de Aguiar, Thomaz Ponst, Ignacio Vieira, João de Castro de C. Leite, Luiz Antonio Penero, José Pacheco Spinosa e Antonio José dos Santos.

Communicando para o Rio de Janeiro o auspicioso acontecimento, escreveu o governador a D. Fernando José de Portugal: « Do Mappa incluso verá V. Exc. a carga que conduzio deste Porto para a Cidade de Londres a Galera Dous Amigos. Esta primeira tentativa que vão fazer os pobres negociantes desta Capital para aquelle Reino he uma prova bem evidente dos dezejos q' elles tem de augmentarem o amortecido Commercio desta nascente Colonia; e he o motivo tambem porque eu os animei a ella e porq.e dirigi ao nosso Ministro naquella Corte hum Officio de recommendação, lembrando-lhe ao mesmo tempo a amostra da lãa mais inferior deste Payz, que os mesmos remetterão para darem consummo as muitas q.e daqui podem exportar, sendo approvadas »

O ministro em Londres a quem Barba Alardo se referia era D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho.

Em 1809 entraram tambem no porto de Fortaleza a galera Laura, de que era capitão Benjamin Franklin Seaver e proprietario Thomaz Brewer, sahida de Boston a 20 de Maio com destino ao Rio de Janeiro e forçada a arribar por falta de um ferro, agua e lenha; o brigue Paquete do Seará, capitão Antonio Francisco da Silva; e a polaca Airosa, capitão Manoel Francisco Nolasco e proprietario José de Agrela Jardim, negociante de Fortaleza.

A chegada da ultima deu motivos a grandes regosijos publicos. Sahida de Lisboa a 2 de Junho, trouxe a noticia da tomada do Porto e derrota das tropas de Soult. Celebrou-se por isso solemne Te-Deum e a villa encheu-se de vistosas luminarias. Dando conta dessas demonstrações patrioticas escrevia Barba Alardo ao Conde de Aguiar: « Os ceos permitão que outras iguaes noticias, ou outras melhores, como ainda espero, continuem a chegar-nos para que não fiquem impunes os detestaveis crimes do maior monstro do Universo; e que o Nosso Au-

gusto Soberano veja contente em doce paz os seus natalicios lares, e seus valerozos e fieis Vassallos Portuguezes, que lamentão saudozos a sua auzencia.»

O brigue Paquete do Seará, de propriedade de Barroso, Martins, Dourado e Carvalho, a galera Dous Amigos e a polaca Airosa voltaram, os dois para Londres e esta para Lisboa, conduzindo a ultima effeitos no valor de 12:450$960, algodão, couros salgados, coiros de cabra, surrões com gomma, barricas e caixotes com assucar e surrões com farpas de pao.

Já se ensaiavam então os cearenses no commercio de pelles de cabras.

As cabras vieram para os nossos sertões das Ilhas do Cabo Verde, como os carneiros nos vieram directamente do Reino; umas e outros constituem hoje com o algodão, cêra e borracha os generos da nossa maior exportação, fornecendo de pelles principalmente o mercado norte-americano.

Ainda nesse anno aportava ao Ceará um navio, mas não o trouxeram até cá interesses commerciaes. Foi o «Protector General», de propriedade de Manoel Gomes Pinto, e com valiosa carga para o Rio de Janeiro. Sahira de Lisboa a 21 de Novembro de 1808, mas devido a contratempos e á ignorancia de José Baptista Pinto e Matheus José de Campos, commandante e piloto, foi após serios perigos dar a Mundahu a 18 de Fevereiro. Um pratico, fornecido por Barba Alardo, teve de conduzil-o ao Maranhão.

Entre os muitos passageiros, que havia a bordo do Protector General e não quizeram proseguir a viagem nelle, estavam o P.e Dr. frei Antonio de S. José Bastos, ex-abbade de S. Bento do Rio de Janeiro, seu sobrinho Francisco de Veras Nascente, o Cap.m Tenente da Armada Real Miguel Gil de Noronha, o 1.o Tenente da artilharia montada da Capitania de S. Paulo Ignacio José Vicente da Fonseca, João Estanislau da Cruz e Figueredo, da casa do Duque de Cadaval e sobrinho do Conego Motta, o cocheiro de

S. Magestade de nome Carnide, o moço da estribeira Paulino e o moço da mantearia Jesuino.

Estes partiram por terra para Aracaty a embarcar-se com destino a Pernambuco.

Eram tambem passageiros: o Desembargador João Ignacio da Silveira do Amaral, que enlouqueceu, José da Silveira, seu sobrinho, o Capitão do Pará Joaquim Claudio com mulher e filho, a familia de um negociante do Rio de Janeiro de nome Michelis, Francisco José Vieira com mulher e quatro filhos, João Pedro Moraes Baptista Navarro, estudante e natural de Cuyabá e um creado do Nuncio e conductor da sua mobilia, de nome João.

No anno seguinte, o de 1810, sahiram para Inglaterra o brigue Paquete do Seará, a escuna Ligeira, capitão José de Almeida Silva, proprietario Correia e França, vinda da Madeira para especulação com farinha e aguardente, o brigue Gavião, capitão Antonio Joaquim de Faria, a escuna Flor de Maio, capitão Joseph Hughes, e a galera Alardo de Menezes, esta de propriedade de Barrozo, Martins, Dourado e Carvalho, como o era tambem o Gavião.

A galera, que levava o importante carregamento de 1346 saccas de algodão e 1193 couros salgados, não logrou chegar a seu destino.

Já muito maltratada dos temporaes, foi abordada a 29 de Novembro na altura de Beachhead por dous lugres corsarios de Dieppe, e depois de rude combate houve de ceder á superioridade das forças contrarias.

Os corsarios venderam a bom preço o algodão apresado, sendo, todavia, apenas de dois contos a perda dos carregadores, pois que a carga estava quasi toda segura em uma Companhia da Bahia.

O casco, apparelhos, pertences e frete estavam tambem no seguro pela quantia de 32 contos.

Os lugres, cuja equipagem era de mais de 160

homens, tinham os nomes Rei de Napoles e Alexandre.

O comportamento da tripolação da Barba Alardo, mormente do Capitão Vicente de Queiroz, foi vivamente apreciado e elogiado do inimigo.

Em carta de Dezembro escripta de Dieppe Vicente de Queiroz faz a narração de todas as occorrencias; vê-se della que ha pouco um dos corsarios tinha se apoderado sem resistencia de um navio Inglez da India com 18 peças de 12 lb. e 45 homens de equipagem.

O brigue Gavião viera da Bahia com escravos, assucar, farinha e aguardente. Ruim carga.

Quanto conduzira de aguardente ignoro, sei, porem, segundo minhas estatisticas, que a importação da aguardente em Fortaleza foi de 87 pipas em 1812, de 120 em 1813, 95 em 1814, 194 em 1815 e 148 em 1816 até 22 de Outubro.

Voltou a Londres com 625 saccas de algodão, 200 couros salgados, 68 vaquetas e 1000 toros de tatajuba, sendo os principaes exportadores Lourenço da Costa Dourado e José de Agrela Jardim.

Convem assignalar tambem que durante o anno sahiram dos portos de Aracaty, Acarabu e Camocim para Pernambuco 21 sumacas conduzindo 14110 arrobas de algodão.

Continuou em 1811 sob os auspicios de Barba Alardo a desenvolver-se o commercio da Capitania com a Europa, mormente o do algodão, considerado de optima qualidade, sendo que em Maio desse anno veio aqui estabelecer-se o irlandês William Ware, passageiro do bergantim Sophia e Bertha. Foi o fundador da casa, conhecida por Casa Inglêsa, que tanto tempo aqui trabalhou com largo proveito proprio e da Provincia e é hoje representada pela firma Holdernese e Salgado, ambos empregados de Singlehurst & C.ª, seus predecessores.

O impulso estava dado, Barba Alardo via coroados de pleno successo seus esforços, competia ago-

ra a seus successores proseguir no caminho e desenvolver as relações commerciaes da Capitania.

Em 1813 o Ceará por seus diversos portos já exportava 39245 arrobas de algodão, 108629 vaquetas, 2469 couros salgados, 40618 pelles de cabra e carneiro, e, o que mais é, 2066 saccos de farinha e 1008 saccos de milho, alem da avultada quantidade de carne secca para Maranhão, e muito gado vaccum e cavallar para Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Parahyba. Vaquetas são couros brandos para forros e outras applicações, meios de sola, sobretudo de novilhas.

Outro titulo a recommendar Barba Alardo é que os trabalhos de ceramica attrahiram-lhe egualmente a attenção; graças a elle chegou-se a fabricar em 1809 louça vidrada, reputada egual á da Bahia.

Infelizmente não progrediu o emprehendimento, e voltou o Ceará ao fabrico de potes e panellas de barro cosido, ás telhas do Aracaty, aos tijollos de alvenaria e ladrilho feitos por processos rudimentares á margem das lagôas, que circumvisinham a Capital, com umas tentativas para obtenção de louças vidradas executadas já no meu tempo por um industrial da Bahia e amador da photographia Snr. J. A. Correa, a quem succederam os Pharmaceuticos João e Agapito Sampaio, isto a uns 15 annos, numa fabrica de canos vidrados sita no bairro do Outeiro, local hoje occupado pela casa de residencia do Vigario Conego João Furtado. Por ultimo, em 1900, o negociante Julio Pinto montou em Fortaleza, á Rua S. Bernardo, a Plastica Cearense, cujos productos tem merecido acceitação.

Devo mencionar tambem que com o barro da Tangueira, immediações de Maranguape, dois extrangeiros, Farné e Schieter lograram fazer estatuetas e bibelots de valor, que andavam á venda pelas ruas de Fortaleza, não logrando ir avante a empreza por falta de capitaes.

O Estado, aliás, possue para essa industria optima materia prima, tão boa como a da Europa, a que se encontra em Saboeiro por exemplo.

Varios factos dignos de menção ainda se deram na administração Barba Alardo como a permuta da casa em que residia, a casa n.º 42 á Rua Senna Madureira, antiga dos Mercadores, com a casa da Camara, o actual palacio do Governo; a creação de um Juiz de Fora para Fortaleza; as luctas do Capitão-mór do Crato José Pereira Filgueiras com o parente Sargento-mór Correia Arnaut, do Ouvidor Affonso Ferreira com o Vigario de Sobral, do Capitão-mór da Granja Antonio José de Pinho Borges com o Coronel de milicias Francisco Carvalho Motta, do Tenente Coronel Commandante do Regimento de Cavallaria do Icó Antonio Bezerra de Souza e Menezes com o seu sargento-mór Antonio Glz. de Araujo Junior; a estada de Marques Giraldes e do inglês Koster no Ceará.

Ao Capitão de fragata Francisco Antonio Marques Giraldes o governador encarregou de fazer soudagens e mais observações no porto de Fortaleza, trabalhos executados com a possivel exactidão durante um mez e tendentes a satisfazer melhor os interesses do commercio, «de grandes vantagens á Marinha e ás Capitanias do Norte», diz elle.

No Archivo Militar do Rio de Janeiro guarda-se o original do *Plano aproximado da Enseada da Villa da Fortaleza de N. S da Assumpção (a qual vulgarmente se chama Porto do Seará) tirado pelo Capitão de Fragata F. A. M. Giraldes em Setembro de 1810, indo de passagem para o Rio de Janeiro.*

Remettendo-o em Junho de 1811 para o Rio de Janeiro, Barba Alardo acompanhou-o de uma Descripção do Porto pelo mesmo autor, que se poderá consultar na Revista do Instituto do Ceará, vol. 12.

Na administração Barba Alardo foram ainda confeccionados os seguintes trabalhos cartographicos:

—*Carta Demonstrativa da Capitania do Ceará* para servir de Plano á sua Carta Topographica. Anno de 1810.

Não tem o nome do autor. Figura sob N.º 118 no Catalogo dos Mappas, que possue a Secretaria de Estado dos Negocios Extrangeiros, organizado pelo Barão de Ponte Ribeiro.

—*Mapa Demonstrativo da Freguezia do Icó* Capitania do Ceará, 1811.

Encontrei-o no Archivo Publico Nacional, Rio de Janeiro, annexo ao Processo para erecção da Povoação das Lavras de S. Vicente em Villa.

—*Prospecto da Villa de Fortaleza* de Nossa Senhora d'Assumpção ou Porto do Ceará. Mandado tirar em 1811 por ordem do actual governador Barba Alardo de Menezes.

Com varias explanações de n.º 1 (Morro de Mocoripe) a 24 (Serras de Maranguape).

—*Carta Topographica* da Capitania do Ceará que a s. a. r. o principe regente nosso senhor dedica Luiz Barba Alardo de Menezes, governador que foi da mesma capitania. Anno de 1812.

Delle mandou tirar copias no Archivo Militar o Conde das Galveas.

Todos esses estudos cartographicos assignam o Rio Mossoró como limite do Rio Grande do Norte com o Ceará.

Henry Koster chegou a Fortaleza a 16 de Dezembro de 1810 e voltou para Pernambuco a 8 de Janeiro seguinte. Suas *Travels in Brazil* foram traduzidas em francês por M. A. Jay e do francês em português por Antonio C. de A. Pimentel, que as publicou na Revista do Inst. Arch. e Geog. Pernambucano. A parte relativa ao Ceará foi por mim reproduzida nas paginas da Revista da Academia Cearense, correspondente ao anno passado.

Conheceu Barba Alardo, homem *affavel*, cioso de suas prerogativas, falando de tudo *em linguagem*

de proprietario, e teve de assistir em palacio a um cortejo e revista das tropas, desfilando todos deante do governador, *imitando-se assim o ceremonial da côrte;* ao cortejo seguiu-se um banquete em que tomou parte com cerca de trinta pessoas das quaes o maior numero uniformisados. Conheceu egualmente a Marcos Bricio, *homem de instrucção* e *espirituoso*, e a Lourenço Dourado que o convidou para casa e cumulou-o de grandes obsequios.

Descreveu Koster a Fortaleza de então, com suas quatro ruas desembocando numa praça e mais uma outra bastante extensa e parallela ao lado septentrional da dita praça, e diz que apezar do triste aspecto do terreno em que está edificada tinha uma certa apparencia de prosperidade; fala de seus edificios publicos, pequeninos e baixos, mas aceiados, exteriormente caiados e com boas accommodações para os fins a que eram destinados; computa a população em mil a mil e duzentos habitantes. Sete annos depois, L. F. de Tollenare dá-lhe a mesma população.

Ao entrar no Ceará a autoridade submetteu-o ás formalidades do passaporte, ao que resistiu, mas referindo o incidente accentua que o *rio* (o Mossoró) *á beira do qual fica a povoação de Santa Luzia* (actual cidade de Mossoró) *separa as capitanias do Rio Grande do Norte e do Ceará, conseguintemente muitas razões havia para o commandante pedir-lhe o passaporte.* Ahi está Koster a defender o Ceará nas suas justas pretenções de limites contra o Estado visinho.

Tollenare, a quem acima me reportei, diz tambem nas Notas «Dominicaes» : S. Luzia tem uma igreja e 300 a 400 habitantes; *o seu rio apresenta apenas um barranco secco, que separa a capitania do Rio Grande da do Ceará.*

Eis mais um outro viajante do começo do seculo XIX a dar testemunho da justiça, que assisto ao Ceará no pleito, que se está travando.

A 31 de Maio de 1811 o Ministro Conde de Aguiar

communicou a Barba Alardo ter sido por C. R. de 21 despachado para Capitão General de Matto Grosso. Chegada ás suas mãos a communicação a 8 de Setembro, tratou de preparar-se para seguir por terra até Pernambuco para dahi tomar algum navio que o conduzisse ao Rio ou a Santos, donde então proseguiria, graves molestias, porem, o detiveram na Capitania de modo que fez em pessoa entrega da administração ao successor nomeado, Manoel Ignacio de Sampaio.

A entrega se fez a 19 de Março de 1812, portanto quasi um anno depois de exonerado.

Barba Alardo impedido pelo grande inverno de Abril, que bastante prejudicial foi ao Ceará e ás Capitanias visinhas, só poude partir do Aracaty a 3 de Maio e chegou a S. Luzia a 7 de Maio e ao Recife a 9 de Junho.

Chegado ao Rio de Janeiro em Outubro, nomeação para cargo de maior importancia, o de Conselheiro da Fazenda, ahi o deteve, deixando assim de ir assumir o posto de Capitão-general de Matto-Grosso com que fôra galardoado.

O Tribunal do Conselho da Fazendo foi creado pelo Alvará de 28 de Junho de 1808 e extincto por Carta de Lei de 4 de Setembro de 1831, e teve por membros fundadores os Conselheiros Luiz Beltrão de Gouvêa Sousa e Almeida, Francisco de Sousa Guerra Araujo Godinho, D. Diogo de Sousa Coutinho (depois Barão, Visconde e Marquez de Santo Amaro) e Leonardo Pinheiro de Vasconcellos, os dous primeiros togados, e os outros de capa e espada.

João Carlos tambem fez parte desse Tribunal e tomou posse por procurador a 11 de Janeiro de 1816.

Barba Alardo, conselheiro de capa e espada, entrou em exercicio a 25 de Setembro do dito anno.

Na Côrte não esqueceu o Ceará, antes fel-o mais conhecido, já confeccionando a Carta Topographica, acima citada, já escrevendo uma interessante Memoria sobre sua historia, limites, população, accidentes

geographicos, etc. Em onze Mappas, que a acompanham, fornece informações e dados valiosos.

Quanto aos limites diz que *o Ceará principia da barra do Rio Mossoró que a divide da Capitania do Rio Grande do Norte;* na lista dos portos *inclue a Barra do Mossoró, pertencente a villa do Aracaty, a 22 legoas Leste, muito freguentado em rasão de suas salinas* e quanto á população computa-a no anno de 1808 pelos dizeres dos vigarios e capitães-móres em 125878 habitantes, mas tem que excederá de 150.000. A população é assim distribuida por elle:

Fortaleza. . . .	9.624	Transporte . .	98.332
Aquiraz	9.527	Villa Nova . . .	7.623
Aracaty	5.333	Arronches . . .	1.415
S. Bernardo. . .	10.787	Mecejana. . . .	1.570
Icó	17.698	Soure	767
Crato	11.735	Monte-mór . . .	2.745
Campo Maior . .	6.515	Villa Viçosa. . .	7.934
Granja.	4.924	Monte-mór . . .	311
S. João do principe	7.560	Almofala	1.011
Sobral.	14.629	Ibiapina	4.170
	98.332		125.878

Essa Memoria, que é de 18 de Abril de 1814, pode ser consultada na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, tomo 34º, e na Revista do Instituto do Ceará tomo 11.º

Na bibliotheca Nacional, Rio, secção de mss., Ceará, lata 3.ª, encontrei um documento sob n.º 6 e com o titulo Capitania do Ceará, que se me afigura ser a Memoria de Barba Alardo menos desenvolvida, ou trabalho de outrem resumindo o de Barba Alardo.

Devo tambem consignar que na preciosa collecção de papeis pertencentes a Manoel Ignacio de Sampaio com que me brindou o Sr. Duque de Palmella encontrei um Mappa classificando da seguinte maneira a população do Ceará em 1808:

Lugares	Freguesias	Capelas	Habitantes	Extensão
Villa da Fortaleza	S. José de Ribamar	4	9450	40 lg.
V.ª do Aquirás. .	D.º Cascavel 4265 Itans Montemor velho o novo ou Batur.e	3	7358	40
V.ª do Aracati. .	N. S. do Rosario	2	5254	20
V.ª de S. Bernardo	D.º	3	10787	20
V.ª do Icó . . .	N. S. da Expectação	6	17478	30
Riacho do Sangue	N. S. da Conceição	3	3848	24
Missão Velha . .	S. José	4	8471	20
V.ª do Crato . .	N. S. da Penha		3160	20
V.ª do Campo m.or	S. Antonio	3	6395	40
V.ª de S. João do Principe . . .	S. Matheus	4	7604	30
Arneirós. . . .	N. S. da Paz	3	4889	24
Amontada . . .	N. S. da Conceição	1	4074	30
Almofala. . . .	D.º	1	809	8
V.ª de Sobral . .	D.º	6	10159	40
V.ª da Granja. .	S. José	3	4845	30
V.ª nova d'El-Rei.	S. Gonçalo		7242	30
V.ª Viçosa Real .	N. S. da Assumpção	1	7934	24
V.ª de Montemor o velho	N. S. da Conceição		319	1
Estes 2 parochos tambem são administradores de alguns freguezes do Vigario do Aquirás a meia estola.			Ha indios: os brancos q' ha pertencem ao Vig.º d'Aquirás.	
V.ª de Montemor novo ou Baturité	N. S. da Palma		2519	2
V.ª de Soure . .	N. S. dos Prazeres		816	4
V.ª de Arronches.	O Sr. Bom Jesus	1	1415	2
V.ª de Messejana.	N. S. da Conceição		1570	6
22			130396	485

Reproduzi-o por extenso para uma comparação com o da Memoria de Barba Alardo. O da collecção Sampaio encerra, como se vê, numero maior de lo-

calidades, cresce a população em algumas como S. João do Principe e diminue em outras como Fortaleza, Aquiraz, Sobral, Crato, estas duas sobretudo.

Varnhagen teve sciencia dessa estatistica pois dá 130390 habitantes para o Ceará em 1808; o mesmo se poderá dizer com relação a Monsenhor Pisarro (Memorias Historicas do Rio de Janeiro) que calcula, este todavia para 1810, a população como sendo de 130396, computo de todo egual ao do papel da collecção Sampaio.

Ainda por longos annos representou Barba Alardo papel saliente porquanto em Officio de 26 de Julho de 1825 a Estevam R. de Resende o presidente José Felix cita-o como digno dos votos dos Cearenses para representar a Provincia juntamente com Costa Barros, Manoel do Nascimento, João Carlos e Caetano Pinto de Miranda Montenegro. Isso me leva a crer que o emerito governador do Ceará foi do numero dos que adheriram á causa do Brasil na epocha da Independencia.

Barba Alardo provinha de estirpe illustre, era filho de Gonçalo Barba Correa de Pina e Lemos, fidalgo cavalleiro da casa Real, por successão a seus maiores (Alv. de 17 de Abril de 1780), Alcaide-mór de Leiria, Sr. do Morgado da Romeira e do de Matreina em Thomar, e outros, Mestre de campo de Auxiliares de Leiria. Casou a 26 de Julho de 1751 com D. Anna Joaquina Lourença de Carvalho Camões e Menezes, filha de Thadeu Luiz Lopes de Carvalho Camões Fonseca e Castro, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, por successão a seus maiores; Sr. de Abadim e Negrellos e do Morgado da Camoeira; cavalleiro professo da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Francisca Rosa Maria de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, Sr. das Casas da Freiria e Argemil e, pelo seu casamento, da casa d'Oliveira d'Azemeis; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; casado com D. Maria Luisa de Valladares e Amaral, herdeira da casa d'O-

liveira d'Azemeis, filha de João de Valladares Carneiro, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Eugenia Margarida de Menezes, da casa de Barbeita.

Pois que estamos no anno do Centenario da famosa Carta Regia de 28 de Janeiro julguei de bom alvitre deixar nas linhas acima uma noticia sobre a administração de Barba Alardo, em cujo tempo iniciou o Ceará relações commerciaes com os portos extrangeiros.

Barão de Studart.